

## Prevalência de dor crônica em idosos: revisão integrativa da literatura

### Prevalence of chronic pain in the older adults: an integrative literature review

DOI:10.34119/bjhrv4n5-227

Recebimento dos originais: 05/09/2021

Aceitação para publicação: 08/10/2021

#### **Gabrielle Beatriz Kshesek**

Graduanda em Fisioterapia

Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho - Curitiba - PR

E-mail: gabrielle\_cap@hotmail.com

#### **Larissa Gabriela Herculano de Souza**

Graduanda em Fisioterapia

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho - Curitiba - PR

E-mail: larissagabriela56@hotmail.com

#### **Luciano Alves Leandro**

Professor Assistente do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

Especialista em Fisioterapia Geronto - geriátrica pelo HCFMUSP

Fisioterapeuta Especialista em Gerontologia - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)

Mestre e Doutorando em Medicina Interna - Universidade Federal do Paraná (UFPR)

E-mail: luciano.leandro@pucpr.br

#### **RESUMO**

O aumento significativo da população idosa em todo o mundo é um reflexo da prevalência de condições crônicas e a dor representa um potencial fator biopsicossocial ao caracterizar a relação do idoso, sua família e o Sistema de Saúde. Determinar a prevalência da dor crônica em idosos como um problema de Saúde Pública por meio de uma revisão da literatura. Revisão Integrativa da literatura por uma busca ativa de informações nas bases de dados: PubMed (National Library of Medicine), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System), Science Direct, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Portal de Periódico Capes/MEC, com produção bibliográfica compreendida de 2011 à 2021, baseada nos descritores: “idoso”, “dor crônica” e “prevalência” de forma integrada. Foram incluídos estudos originais que avaliaram prevalência da dor crônica em idosos com  $\geq 60$ , de ambos os sexos e com amostra representativa da população estudada. A busca foi limitada por publicações nos idiomas português e inglês e do tipo artigo científico e a metodologia seguiu as recomendações PRISMA. Foram identificados oito (8) artigos que preencheram os critérios de inclusão e a prevalência de dor crônica em idosos variou de 30% a 68,6% entre os estudos abordados entre Europa, Ásia e o continente americano, caracterizando aspectos biopsicossociais, questões psicossomáticas e a relação de condições de vida e saúde caracterizando políticas de saúde. A prevalência de dor crônica em idosos apresentou grande variabilidade entre os estudos analisados potencializando caminhos para prevenção, proteção e reabilitação do idoso no contexto gerontológico.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Dor crônica, Idoso, Prevalência.

## ABSTRACT

The significant increase in the older adults population worldwide is a reflection of the prevalence of chronic conditions and pain represents a potential biopsychosocial factor when characterizing the relationship of the older adults, their family and the Health System. To determine the prevalence of chronic pain in the older adults as a public health problem through a literature review. Integrative literature review by an active search of information in the following databases: PubMed (National Library of Medicine), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System), Science Direct, Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Portal de Periódico Capes/MEC, with bibliographic production from 2011 to 2021, based on the descriptors: "older adults", "chronic pain" and "prevalence" in an integrated manner. Original studies that evaluated the prevalence of chronic pain in older adults people aged  $\geq 60$  years, of both genders and with a representative sample of the population studied were included. The search was limited to publications in Portuguese and English and of scientific article type and the methodology followed the PRISMA recommendations. Eight (8) articles were identified that met the inclusion criteria and the prevalence of chronic pain in the older adults ranged from 30% to 68.6% among the studies addressed between Europe, Asia and the American continent, characterizing biopsychosocial aspects, psychosomatic issues and the relationship of living conditions and health characterizing health policies. The prevalence of chronic pain in the older adults showed great variability among the studies analyzed, strengthening paths for prevention, protection and rehabilitation of the older adults y in the gerontological context.

**Key-words:** Aging, Chronic pain, Older adults, Prevalence.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o envelhecimento como uma consequência do acúmulo de uma diversidade de danos que ocorre no organismo ao longo dos anos em que as reservas fisiológicas vão sofrendo uma perda gradual, elevando o risco de adquirir algumas patologias (1).

Caracterizado como o quinto país com o maior número de pessoas idosas no mundo (2), o Brasil se encontra em um processo acentuado no envelhecimento de sua população. Dentro deste contexto, Ferreira et al. (3) destacam que saber identificar os fatores que influenciam o bem-estar global do indivíduo é de grande importância para o profissional de saúde, no intuito de promover uma melhor condição de vida à população.

Prevalência de doenças crônicas e degenerativas acompanham o envelhecimento da população mundial (4) e conseqüentemente, de maior incidência de dor e incapacidade já que estatisticamente estima-se que de 7% a 40% da população mundial sofra de dor crônica com causas muito variadas (5).

Sabe-se que a dor crônica abrange aspectos psicológicos, fisiológicos e sociais no contexto do envelhecer (6), o que também pode ocasionar limitações funcionais, afetando negativamente o desempenho funcional do idoso (7).

De acordo com o National Health Interview Survey (8), 20,4% (50 milhões) de idosos nos EUA tiveram dor crônica e 8% dos adultos (19,6 milhões) tiveram dor crônica de alto impacto, com prevalências mais altas relatadas entre mulheres idosas (9).

Condições dolorosas estão relacionadas com uma incapacidade substancial de mobilidade e atividade, quedas, depressão e ansiedade, comprometimento do sono e isolamento social. No entanto, esses efeitos negativos não se restringem apenas ao paciente, mas também englobam situações que perturbam as relações familiares e sociais, além de alterar os papéis desses indivíduos na sociedade (10), mesmo porque a dor crônica vai além de um evento sensorial (11).

## 2 OBJETIVO

Compreender a prevalência da dor crônica em idosos para quantificar a questão do impacto deste problema como uma questão de Saúde Pública.

## 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura caracterizada como um método de revisão específica sobre um determinado tema, ampliando conceitos para uma melhor compreensão (12), realizada por meio de busca em bases de dados eletrônicos, como: PubMed (National Library of Medicine) MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System), Science Direct, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Portal de Periódicos Capes/MEC (CAPES).

Foram considerados artigos publicados no período compreendido entre 2011 à 2021, nos idiomas português e inglês e os descritores utilizados para a busca da pesquisa foram: “Idosos”, “Prevalência”, “Dor crônica”, “Older Adults”, “Prevalence” e “Chronic Pain” com base nos Descritores em Ciências Saúde (DeCS) utilizando o elemento boleador “AND”.

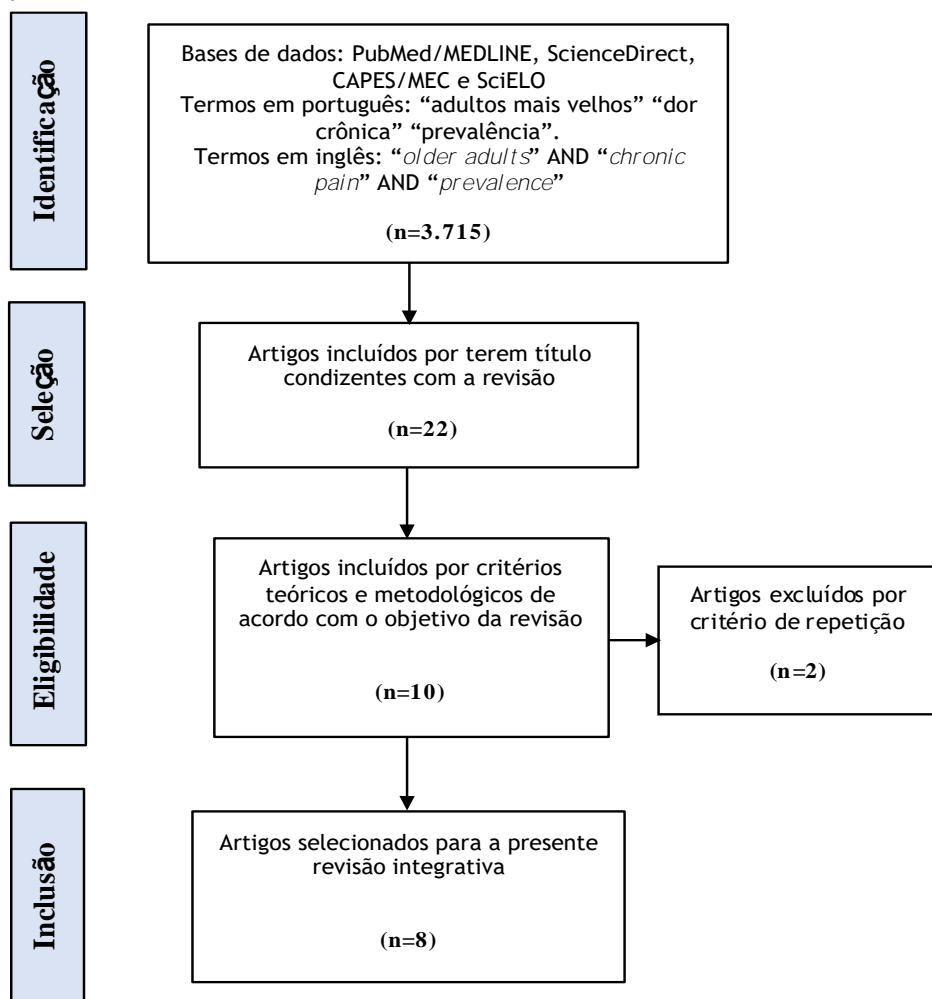
Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos de prevalência (base populacional) pela referência de dor crônica de idosos de ambos os sexos ( $\geq 60$  anos), sem focar na condição patológica nem intervenções terapêuticas, apenas na proporção de casos com uma visão epidemiológica. Após a seleção dos artigos, seguiram-se os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adequasse aos objetivos e tema deste estudo; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e redação (13).

Esta metodologia seguiu as recomendações PRISMA (14) - Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálises.

#### 4 RESULTADOS

Dos 3.715 artigos encontrados na busca inicial através das quatro bases de dados, foram selecionados 8 para leitura e fichamento. Todos os artigos selecionados referiam-se a publicações brasileiras e internacionais, conforme representado pela Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma segundo Prisma, da estratégia de busca à inclusão dos estudos encontrados. Curitiba-PR, Brasil, 2021



Após leitura e fichamento dos artigos selecionados, apenas 22 foram incluídos por critérios teóricos e metodológicos e no intuito de categorizar e interpretar de uma maneira mais ampla e cronológica, convém ressaltar que o ano de 2013 foi responsável por uma publicação; em 2016, quatro publicações trouxeram a temática da dor crônica em seus achados e duas no ano de 2017. Já no período de 2018 três publicações somaram-se aos

achados e em 2019 duas publicações; 2020 trouxe cinco produções bibliográficas e em 2021 apenas uma publicação foi conduzida, salientando a importância do assunto ao mesmo tempo que traz à luz da ciência uma certa carência com foco nessa temática de estudo.

Como seguimento, 10 artigos foram incluídos por corresponderem aos critérios de faixa etária e por apresentarem a prevalência da dor crônica, porém 2 foram excluídos devido à fatores de repetição nas bases de dados e por fim, apenas 8 artigos fizeram parte do referencial bibliográfico que compõe esta revisão de literatura.

Após a leitura completa, 8 artigos foram elegíveis através da avaliação por título, resumo e leitura de artigos na íntegra condizentes com o estudo, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 1 - Número de estudos identificados nas bases de dados (n=8), incluídos na revisão integrativa - Curitiba-PR, Brasil, 2021

Base de Dados	Títulos		Resumos		Artigos	
	Total	Aceitos	Total	Aceitos	Total	Aceitos
PubMed/Medline	123	10	10	7	5	5
ScienceDirect	1.256	3	3	1	1	1
SciELO	12	3	3	1	1	1
CAPES/MEC	2.324	6	6	1	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores. Curitiba, 2021.

Foram identificados 8 artigos que investigaram a questão da prevalência de dor crônica em idosos com uma visão totalmente epidemiológica. Conforme descrito na Tabela 2, os estudos foram realizados em 06 países, sendo: dois conduzidos no Brasil, dois nos Estados Unidos da América, um na Suécia, um no Vietnã, um em Israel e um na Itália. As publicações aconteceram no período entre 2016 e 2021, sendo o ano de 2018 com maior número (três) de publicações encontradas.

Tabela 2 - Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa segundo o ano/autor de publicação, idade dos participantes, local onde o estudo foi realizado, média de idade da população estudada, tamanho da amostra objetivo e conclusão do estudo. Curitiba-PR, Brasil, 2021.

Autor / Ano	Idade dos Participantes	Local da Intervenção	Sexo	Média de idade	Tamanho da amostra	Objetivo	Conclusão
Larsson et. al 2016 (15)	≥65	Suécia	Mulheres Homens	65,5	n=1044	Examinar a prevalência e incidência de dor crônica e explorar possíveis fatores de risco para sua persistência.	Características da dor, em vez de sintomas relacionados à idade e variáveis psicossociais, previram persistência da dor entre mulheres mais velhas, mas não entre homens mais velhos, destacando a importância do manejo precoce da dor na prevenção da dor futura.
Vu et al. 2018 (16)	≥60	National Geriatric Hospital, Hanoi, Vietnam	Mulheres Homens	73,0	n=495	Avaliar a satisfação de pacientes idosos com o manejo da dor e seus fatores associados no Vietnã.	Treinamento intensivo sobre dor em cuidados geriátricos, comunicação de educação em saúde para idosos e melhoria da qualidade dos serviços médicos devem ser realizados para garantir a qualidade do manejo da dor, especialmente na população idosa.
Dahlhamer et. al. 2018 (17)	≥65	NIHS, Estados Unidos	Mulheres Homens	65,5	n=1776	Produzir estimativas mais precisas de dor crônica de alto impacto.	Entre os adultos com >65 anos, as prevalências ajustadas por idade de dor crônica de alto impacto foram maiores entre aqueles com Medicaid e outras coberturas de saúde pública.
Liberman et al. 2018 (18)	≥65	Distrito Sul de Israel	Mulheres Homens	75,5	n=232	Avaliar a prevalência de dor crônica entre indivíduos com ≥ 65 anos no Distrito Sul de Israel e avaliar associações entre dor crônica.	A dor crônica é muito comum em idosos sendo preciso aumentar a conscientização sobre a dor crônica em idosos e enfatizar o importante papel que ela desempenha em seus cuidados.
Torres et al. 2019 (19)	≥75	Brasil	Mulheres Homens	75,6	n=383	Investigar a associação entre dor crônica e uso de cuidados de saúde entre idosos brasileiros e explorar a relação entre gravidade da dor e uso de cuidados de saúde.	Melhorar a qualidade da gestão da atenção primária dos indivíduos com maior risco de dor crônica deve ser um pilar das políticas de saúde voltadas para a redução da carga pessoal e social do envelhecimento.

Ciola et al. 2020 (20)	≥70	São Paulo, Brasil	Mulheres Homens	80,3	n=419	Identificar a prevalência de dor crônica em idosos acima de 70 anos de idade e as relações diretas e indiretas entre dor crônica e variáveis sociodemográficas e de condições de saúde.	Os dados mostram uma rede de interações da dor crônica com variáveis sociodemográficas e de condições de saúde. Esse conhecimento poderá beneficiar o manejo e o cuidado à pessoa idosa acometida por dor crônica.
Ardoino et al. 2020 (21)	≥65	Medicina Interna e Geriátrica da Itália	Mulheres Homens	7,9	n=4827	Avaliar se houve associação entre dor crônica em uma população de pacientes idosos internados.	A dor crônica e somática afetam negativamente o grau de fragilidade e a duração e o tipo de dor, bem como as doenças subjacentes associadas à dor crônica, devem ser avaliados para melhorar o manejo hospitalar de idosos frágeis.
Li et al. 2021 (22)	≥65	Estados Unidos	Mulheres Homens	65,5	n=6132	Identificar a prevalência de dor crônica em idosos acima de 65 anos de idade	Achados longitudinais sugeriram que a recuperação de dor crônica moderada a grave é comum e identificamos ainda vários fatores-chaves associados à recuperação.

Fonte: Elaborado pelos autores. Curitiba, 2021

## 5 DISCUSSÃO

Pesquisas centradas na relevância do estudo da prevalência de dor crônica em idosos parecem se destacar nos últimos anos, pois acredita-se que além de fornecer subsídios para uma melhor tomada de decisão podem incrementar as principais linhas de raciocínio voltadas para a construção de objetivos e tratamentos gerontológicos e suas mais variadas repercussões.

A dor crônica é algo de extrema preocupação frente aos cenários epidemiológicos e é vista como um problema crítico de Saúde Pública (23), responsabilizando-se por elevados custos com a saúde, redução da produtividade e piores índices de qualidade de vida. Isso ainda gera uma diminuição da autoestima desencadeando limitações da vida social e pessoal (24), pois quando ela é presente na vida do idoso entra em conflito com sua fragilidade e ameaça à segurança, autonomia e independência, reduzindo a capacidade de realizar as atividades de vida diária (AVD's) bem como limitando a interação e o convívio social.

Evidenciada de maneira subjetiva ao envolver mecanismos físicos, psíquicos e culturais, a dor crônica interfere em mudanças psicológicas que podem resultar em dificuldades no desenvolvimento de papéis diários (25) de idosos com dor crônica quando comparado com idosos sem dor crônica, o que afeta diretamente a saúde com uma imposição de sofrimento desnecessário (26). O conhecimento das interações entre os fatores sociodemográficos e de saúde em relação à dor crônica pode enfatizar e facilitar o entendimento tanto da necessidade de uma abrangência multimodal ou interdisciplinar quanto à compreensão da complexa rede de interações entre as variáveis ao longo da vida, pois o fardo negativo da dor crônica leva ao isolamento social e à dificuldade de mobilidade do indivíduo (27) e quando não controlada, pode causar impactos prejudiciais sobre a saúde, como alterações psicossomáticas (28).

No estudo de Zis et al. (29), cerca de 13% dos adultos mais velhos sofriam de depressão grave e dor crônica simultaneamente, embora essa prevalência possa variar em diferentes populações, os autores destacam como as duas condições podem ser fatores de risco uma para a outra. Por sua vez, a depressão aumenta a percepção da dor, desencadeando um círculo vicioso, sugerindo um possível papel da neuroinflamação como um fator patogênico comum para o desenvolvimento de dor crônica e depressão e quando não controlada está associada a um risco aumentado de desenvolver complicações adicionais, incluindo não apenas disfunções físicas, mas também estados mentais (16).



Ainda em relação à elevada prevalência da dor crônica (57%), o estudo de revisão de Vasconcelos et al. (30), aponta uma alta variabilidade em estudos realizados no Brasil, entre 29,7% e 73,3% corroborado por Van et al. (31), ao relatar que apesar da idade não ser um fator causal, seu avanço é um importante fator sociodemográfico e está associado ao aumento da prevalência.

Outra correlação evidenciada é a questão da qualidade do sono, a qual interfere de maneira direta no dia a dia da população em questão (32). Ao avaliar a qualidade do sono em 385 idosos com dores crônicas residentes em um município de Santa Catarina, Ferreti e Santos (33) observaram um resultado mais relevante em mulheres quando comparado aos homens (34).

As mulheres constituem a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo (35) e as estimativas são de que as mulheres vivam, em média, de cinco a sete anos a mais que os homens. Dados nacionais recentes mostram que em 2050 as mulheres serão maioria no Brasil, com estimativa de 7 milhões de mulheres a mais que homens. A proporção de mulheres idosas que alcança idades mais avançadas também é superior à dos homens, ou seja, o mundo dos idosos com mais de 80 anos é o mundo das mulheres.

A questão de gênero também chamou a atenção no estudo sueco de Larsson et al. (15), já que a dor crônica relatada entre os participantes do estudo foi de 38,5%, tendo em vista a maior incidência entre as mulheres e idosos com mais de 85 anos. A incidência foi estimada em 5,4% ao ano e a figura feminina, com menor índice de massa corporal, mais de um local de dor, maior gravidade e maior duração, mais uma vez foi associada à persistência da dor crônica. Essas características da dor, ao invés de sintomas relacionados à idade e variáveis psicossociais, previram persistência da dor entre mulheres mais velhas, porém, não foram de encontro à dor entre homens mais velhos.

Ainda na Europa, um estudo italiano conduzido por Ardoíno et al. (21) foram avaliados 3.577 idosos, entre os pacientes homens e mulheres 884 (24,7%) sofriram de dores e 379 (42,9%) apresentavam dores crônicas, e os outros 2.314 (32,4%) apresentaram dores generalizadas ou dor em dois ou mais locais do corpo, porém em pacientes hospitalizados, o que compromete a funcionalidade como destacado no estudo de Leandro et al. (36).

O estudo brasileiro conduzido por Torres et al. (19) comparou a prevalência de dor crônica entre idosos e demonstrou que 30% dos idosos relatavam dor de um total de 383 participantes, com um grande número do sexo feminino (71%) e uma média de idade de 75,6 (6,1 SD), indo de encontro à Ferreti et al. (37) que reforçam a questão do gênero

feminino como um fator prevalente, caracterizando um fenômeno conhecido como “Feminização da Velhice”. Para Santos et al. (38), com base em dados sociodemográficos, a presença de dor crônica associou-se mais uma vez com maior frequência em mulheres idosas em seu estudo, o que é reforçado pelo estudo de Ciola et al. (20) quando relata que além da dor crônica em idosos no Brasil ser representada por uma prevalência de 29,3% a 73,3% o maior predomínio foi do sexo feminino, o que talvez ressalte a importância de novos estudos focados em populações femininas maiores.

Diante de tudo isso, surge ainda um impacto socioeconômico imposto pela dor crônica pois ela contribui com cerca de US\$ 560 bilhões a cada ano em custos médicos diretos nos Estados Unidos, perda de produtividade e programas de incapacidade (17). A Estratégia Nacional de Dor é o primeiro esforço nacional para transformar a forma como a carga de dor da população é percebida, avaliada e tratada, reconhece a necessidade de melhores dados para informar a ação e exige estimativas de dor crônica e dor crônica de alto impacto em população em geral (39).

Evidências encontradas em estudos de países com nível econômico elevado revelou que a presença de comorbidades na dor crônica foi responsável por um importante aumento na demanda de serviços de saúde e é um dos principais contribuintes para o aumento de custos na saúde. O que não afeta somente o indivíduo, mas também a sua família e a sociedade como um todo, uma vez que se direciona e limita as condições e o comportamento daqueles que a vivência, aumentando a morbidade e afetando o Sistema de Saúde (40).

No estudo israelense (Distrito Sul de Israel) de Liberman et al. (18), a dor crônica foi representada por 232 (55,2%) do total de 419 participantes avaliados e destes que relataram sentir dor, 136 participantes em um total de 68,6% apresentam dor muito grave ou até mesmo insuportável. Em 2016, a prevalência de dor crônica moderada a grave nos idosos aumentou de 28% para 33% com o aumento da incidência de 14% para 18% e a taxa de recuperação de aproximadamente 30%, conforme descreve o estudo americano de Li et al. (22).

Fatores como a polifarmácia enfatizado por Raggi et al. (41), durante um período prolongado em função da cronicidade estabelecida pela dor pode comprometer a saúde e isso ocorre em virtude de alterações na metabolização de fármacos e pela maior possibilidade de eventos adversos nessa população. Para Marques (42), não existe apenas o uso dos fármacos para a melhora da dor crônica em idosos, portanto, outras formas de cuidado que podem impactar positivamente na qualidade de vida e na capacidade

funcional dos idosos. Desta forma, torna-se essencial a implementação de medidas não farmacológicas, possibilitando, em muitas situações, um menor consumo no número de fármacos e menores doses, reduzindo os efeitos indesejáveis e mantendo um controle adequado da dor.

Carvalho et al. (43) evidencia como medidas preventivas alguns fatores chave para que muitas situações possam ser reduzidas como mudanças de hábitos de vida e atividades físicas, corroborando com Menezes et al. (44). A multiprofissionalidade é ressaltada na saúde dos idosos para que estratégias sejam melhor elaboradas no intuito de proporcionar o alívio das queixas álgicas, como relata Maia et al. (45) ao afirmar que há diminuição no tempo de tratamento e, conseqüentemente com a prevenção de novos acometimentos, contribui com o bem-estar e proporciona caminhos para um envelhecimento bem sucedido.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor crônica é um problema de Saúde Pública e afeta a população idosa de forma biopsicossocial, trazendo na sua alta prevalência a certeza de uma contribuição negativa que constrói cenários carentes de intervenção.

A questão da Feminização da Velhice vai de encontro à uma epidemiologia clara e que requer maior conhecimento e atenção no intuito de delinear a problemática como um fator de pesquisa, no entanto, são necessários mais estudos que permitam uma análise longitudinal e mais detalhada sobre populações longevas ou a própria caracterização da mulher idosa associada à desfechos clínicos variados e característicos desta população.

Desta forma, este estudo permitiu caracterizar a dor crônica em idosos possibilitando acreditar que sua propagação vai além do organismo do idoso em processo de senilidade e toma proporções que vão de encontro à dinâmica familiar e principalmente, aos fatores socioeconômicos e sociodemográficos que impactam e ao mesmo tempo chamam a atenção no que diz respeito à condições de saúde, figura do idoso como ser humano e os Serviços de Saúde que ele tanto precisa.

## REFERÊNCIA

1. Organização mundial da saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. 2015.
2. Magagnin, R. C., Silva Filho, N. G., & Rossetto, H. D. F. Z. O processo de envelhecimento e os problemas de mobilidade em espaços públicos e edificados. Pesquisa em arquitetura e urbanismo: Desafios Urbanos. Cultura Acadêmica. São Paulo. (2018).
3. Ferreira LK, Meireles JFF, Ferreira MEC. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2018.
4. Pereira LV, Vasconcelos PP, Souza LAF. Prevalência, intensidade de dor crônica e autopercepção de saúde entre idosos: estudo de base populacional. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Goiás, 2014.
5. Silveira MM, Pasqualoti A, Colussi EL. Prevalência de dor crônica em adultos e idosos. Revista de atenção à saúde, Rio Grande do Sul, 2012.
6. Carvalho RC, Maglioni CB, Machado GB, de Araújo JE, da Silva JRT, da Silva ML. Prevalence and characteristics of chronic pain in Brazil: a national internet-based survey study. BrJP. 2018;1(4):331-8.
7. Ferretti F, Silva MR, Pegoraro F, Baldo JE, Sá CA. Chronic pain in the elderly, associated factors and relation with the level and volume of physical activity. BrJP. 2019, v. 2, n. 1.
8. National Health Interview Survey (NHIS), 2016.
9. Zanin C, Candido JB, Jorge MSG, Wibeling LM, Doring M, Portella MR. Sarcopenia and chronic pain in institutionalized elderly women. BrJP. 2018, v. 1, n. 4.
10. Marini AM, Martins M, Forni JE, Araujo Filho GM. Papéis ocupacionais e qualidade de vida em indivíduos com dor crônica. Ciência em Movimento - Reabilitação e Saúde. 2017;38(19):119-26.
11. Morís G, Wood L, Fernández-Torrón R, González-Coraspe JA, Turner C, Hilton-Jones D et al. Chronic pain has a strong impact on quality of life in facioscapulohumeral muscular dystrophy. Muscle Nerve. 2018;57(3):380-7.
12. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs. 2005; 52(5):546-53.
13. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2017, p. 54.
14. Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche P, Ioannidis JPA, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. PLoS Med. 2009 Jul;6(7).
15. Larsson C, Hansson EE, Sundquist K, Jakobsson U. Dor crônica em idosos: prevalência, incidência e fatores de risco. Scand J Rheumatol. 2017 Jul;46(4):317-325.

16. Vu, Huyen Thi Thanh et al. "Older Patient Satisfaction with Chronic Pain Management in the National Geriatric Hospital in Vietnam." *Patient preference and adherence* 2020; v. 14 1801-1809.
17. Dahlhamer J, Lucas J, Zelaya C, Nahin R, Mackey S, DeBar L, Kerns R, Von Korff M, Porter L, Helmick C. Prevalence of Chronic Pain and High-Impact Chronic Pain Among Adults United States, 2016. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2018 14;67(36):1001-1006.
18. Liberman O, Freud T, Peleg R, Keren A, Press Y. Dor crônica e síndromes geriátricas em pacientes de moradia comunitária com idade  $\geq 65$  anos. *J Pain Res.* 2018 Jun; 19(11):1171-1180.
19. Torres JL, da Silva SLA, Ferreira FR, Mendes LPS, Machado LA. A dor crônica está associada ao aumento do uso de cuidados de saúde entre idosos em idade comunitária no Brasil: o Estudo Dor no Idoso. *Fam Pract.* 2019;36(5):594-599.
20. Ciola G, Silva MF, Yassuda MS, Neri AL, Borim FSA. Dor crônica em idosos e associações diretas e indiretas com variáveis sociodemográficas e de condições de saúde: uma análise de caminhos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.* 2020, v. 23, n. 3.
21. Ardoino I, Franchi C, Nobili A, Mannucci PM, Corli O; REPOSI Investigators. Pain and Frailty in Hospitalized Older Adults. *Pain Ther.* 2020 Dec;9(2):727-740.
22. Li R, Dworkin RH, Chapman BP, Becerra AZ, Yang L, Mooney CJ, Seplaki CL. Dor crônica moderada a grave na vida posterior: fatores de risco e resiliência para recuperação. *Go to the journal of pain ScienceDirect.* 2021 Mai; 84: 203-207.
23. Alves ES, Oliveira NA, Terassi M, Luchassi BM, Pavarina SCL, Inouye K. Pain and sleeping problems in the elderly. *BrJP.* 2019, v. 2, n. 3.
24. Morais D, Terassi M, Inouye K, Luchesi BM, Pavarini SCI. Dor crônica de idosos cuidadores em diferentes níveis de fragilidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem.* 2016, v. 37, n. 4.
25. Carvalho AD, Souza EP. O idoso e as dores crônicas: como viver com elas. *Revista multidisciplinar de psicologia.* 2017; v. 11, n.38.
26. Paz MG, Souza LAF, Tatagiba BSF, Serra JR, Moura LA, Barbosa MA, Pereira LV. Factors associated with quality of life of older adults with chronic pain. *Revista Brasileira de Enfermagem.* 2021, v. 74, n. 2.
27. Blyth FM, Noguchi N. Chronic musculoskeletal pain and its impact on older people. *Best Pract Res Clin Rheumatol.* 2017;31(2):160-8.
28. Bonafé M, Jorge MSG, Portella MR, Doring M, Scortegagna SA, Wibeling LM. Factors related to chronic pain in institutionalized elderly. *BrJP.* 2020, v. 3, n. 4.

29. Zis P, Daskalaki A, Bountouni I, Sykioti P, Varrassi G, Paladini A. Depressão e dor crônica em idosos: vínculos e desafios de gestão. *Clin Investig Aging*. 2017; 12: 709–720.
30. Vasconcelos FH, de Araújo GC. Prevalence of chronic pain in Brazil: a descriptive study. *BrJP*. 2018;1(2):176-9.
31. Van Hecke O, Torrance N, Smith BH. Chronic pain epidemiology and its clinical relevance. *Br J Anaesth*. 2013;111(1):13-8.
32. Alves BH, Vasconcelos PK, Silva LTC, Silva SNM, Patrício FD, Dantas R, Melo BYP. Alterações da qualidade do sono em idosos e sua relação com doenças crônicas. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, 2020 v. 3, n. 3, p.5030-5042
33. Ferretti F, Santos DT, Giuriatti L, Gauer APM, Teo CRPA. Sleep quality in the elderly with and without chronic pain. *BrJP*. 2018, v. 1, n. 2;141-146.
34. Lopes JM, Fernandes SG, Dantas FG. Associação da depressão com as características sociodemográficas, qualidade do sono e hábitos de vida em idosos do Nordeste brasileiro: estudo seccional de base populacional. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2015;18(3):521-31.
35. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). World report on ageing and health. 2015.
36. Leandro, L. A., Gomes, L. M. R., & Chevônica, J. P. Multidimensional assessment of frailty in hospitalized elderly. *PAJAR - Pan American Journal of Aging Research*, 2020 8(1):1-10.
37. Ferretti F, Silva MR, Pegoraro F, Baldo JE, Sá CA. Chronic pain in the elderly, associated factors and relation with the level and volume of physical activity. *BrJP*. 2019, v. 2, n. 1.
38. Santos FAA, Souza JB, Antes DL, D’Orsi E. Prevalência de dor crônica e sua associação com a situação sociodemográfica e atividade física no lazer em idosos de Florianópolis, Santa Catarina: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2015, v. 18, n. 1.
39. National Institutes of Health. Comitê Coordenador Interagências de Pesquisa em Dor. Estratégia nacional para a dor: uma estratégia abrangente para a dor no nível de saúde da população. Washington, DC: Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, 2016.
40. Santos FC, Moraes NS, Pastore A, Cendorogio MS. Chronic Pain in long-lived elderly: prevalence, characteristics, measurements and correlation with serum vitamin D level. Received from the discipline of geriatrics and gerontology, federal university of São Paulo. 2015, v. 16, n.3.
41. Raggi A, Corso B, Minicuci N, Quintas R, Sattin D, De Torres L, et al. Determinants of quality of life in ageing populations: results from a cross-sectional study in Finland, Poland and Spain. *PLoS One*. 2016;11(7).

42. Marques P. Cuidado à saúde do idoso: Uso De Medicamentos, Polifarmácia e Práticas Integrativas e Complementares. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. 2020.

43. Carvalho FG. O trabalho da fisioterapia na assistência ao idoso na atenção básica. Caderno Saúde e Desenvolvimento. 2013;3(2):1-34.

44. Menezes GRS, Silva AS, Silvério LC, Medeiros ACT. Impacto da atividade física na qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa. Ver. Braz. J. Hea. Rev. Curitiba, 2020; v.3. n.2, 2490-2498.

45. Maia et al. Importância da inclusão do profissional Fisioterapeuta na atenção básica de saúde. **Rev. Fac. Ciênc. Méd.** Sorocaba, 2015; v. 17, n. 3, p. 110-115.